

TERRITÓRIOS DILUÍDOS

15 DE FEVEREIRO

17 DE MAIO 2025

CURADORIA

ANA

MARINA

CARLA

SOLER
FRÚGOLI

ARTISTAS

ALICE
ALISSA
BRUNA
CLAUDIA
CRISTINA
EFE
GUILHERMINA
MOARA
YOKO

YURA
CICA
AMARO
LARA
SUZUKI
GODOY
AUGUSTI
TUPINAMBÁ
NISHIO

“Vivemos com uma noção de território herdada da Modernidade incompleta e do seu legado de conceitos puros, tantas vezes atravessando os séculos praticamente intocados. É o uso do território, e não o território em si mesmo, que faz dele objeto da análise social. Trata-se de uma forma impura, um híbrido”

Milton Santos

Em contraposição a uma noção estática de território, utilizada para nomear, delimitar propriedades, conquistar e determinar fronteiras, na presente exposição nos propomos a pensar o território como um corpo com desejos, vontades, anseios e agência.

Em “Territórios Diluídos”, queremos ser uma infiltração, como o mofo que surge no banheiro, mostrando que a vida resiste mesmo no concreto. Queremos romper os limites que separam um do outro, não pela simples derrubada de barreiras, mas pela dissolução de suas denominações. No lugar das divisas conceituais que separam o humano da natureza, dos animais, das máquinas e da tecnologia, nos deparamos com um campo fluido, uma nebulosa de existências múltiplas; um universo em que as fronteiras são banidas, dissipadas, diluídas na cor. Contaminações entre seres que, a princípio, são tratados como entidades separadas, identidades impenetráveis. E que aqui encontram campo fértil para os “eus” serem “nós”.

Se pudéssemos ser plantas, seríamos comestíveis? Seríamos trepadeiras? Já não somos comestíveis? Já não trepamos?

Não são as plantas que nos curam de inúmeras enfermidades? E a medicina, já não nos tornou máquinas? Os óculos, as próteses, as pontes de safena não seriam maquinários que fazem parte de nós?

É possível trocarmos de corpo como quem troca de roupa? Se sim, seguiríamos sendo nós ou nos tornaríamos outro automaticamente? Em um mundo regido pela imagem, quais conflitos são digeridos para permanecermos em coletividade? E o que é excretado?

E se nossas formas perdessem os traços humanos? Por dentro, ainda precisaríamos de pulmão, costelas, coluna vertebral? Seguimos sendo nós se formos gigantes ou minúsculos, reduzidos a pequenas partículas? Qual é o elemento mínimo no qual nos reconhecemos como “eu”? E que tipo de visão macro não alcançamos enquanto conjunto, talvez por não nos distanciarmos o suficiente?

O que acontece quando os corpos se acoplam a dispositivos de vigilância que se propõem a cuidar? É a expansão do corpo ou uma retração dele? Transformar a humanidade de carne e osso em imagens bidimensionais encurta ou amplia distâncias?

Em um mundo maquinal, como pensar para além dos códigos binários?

Para onde pode nos levar o reconhecimento dos rios e das montanhas como nossos ancestrais? A quem interessa seguir sustentando a divisão arbitrária entre humanidade e natureza?

Se Donna Haraway, em seu Manifesto Ciborgue, afirmou preferir “ser uma ciborgue a uma deusa, (...) embora estejam envolvidas, ambas, numa dança espiral”, nesta exposição, sem a necessidade de escolher entre uma ou outra, ou mesmo de propor respostas para uma infinidade de questões, mergulhamos na dança espiral das coexistências, dos discursos múltiplos que confluem, como sugere Nego Bispo. O futuro que se anuncia não está fixado em um ponto, mas em uma contínua metamorfose, onde identidades não se definem por conceitos estáticos, mas pela potência dos encontros.

Ana Carla Soler e Marina Frúgoli



Alice Yura

Complementar II, 2010
EXPLICIT

Acrílica sobre tela
120x80cm

R\$ 8.000



Alice Yura

Complementar III, 2010
EXPLICIT

Acrílica sobre tela
80x120cm

R\$ 8.000



Alissa Cica

Coluna, 2024-2025
Xenomorfia (Série em construção)

Resina, pó de mármore e corrente
300x9,05x10cm

R\$ 7.500





Bruna Amaro

Artemisinha, 2024

Couro, tecido, aviamentos, manta
acrílica, tinta acrílica, paetês e canutilhos
bordados à mão sobre tela.
37x43x8cm

R\$ 10.000



Bruna Amaro

Jael, 2025

Tinta acrílica, linha de algodão,
aviamentos, manta acrílica, canutilhos
e contas bordadas à mão sobre tecido.
120x100x4cm

R\$ 30.000



Claudia Lara

Nido Monedero 3, 2023

Objeto têtil
40x25x20cm

R\$ 2.000

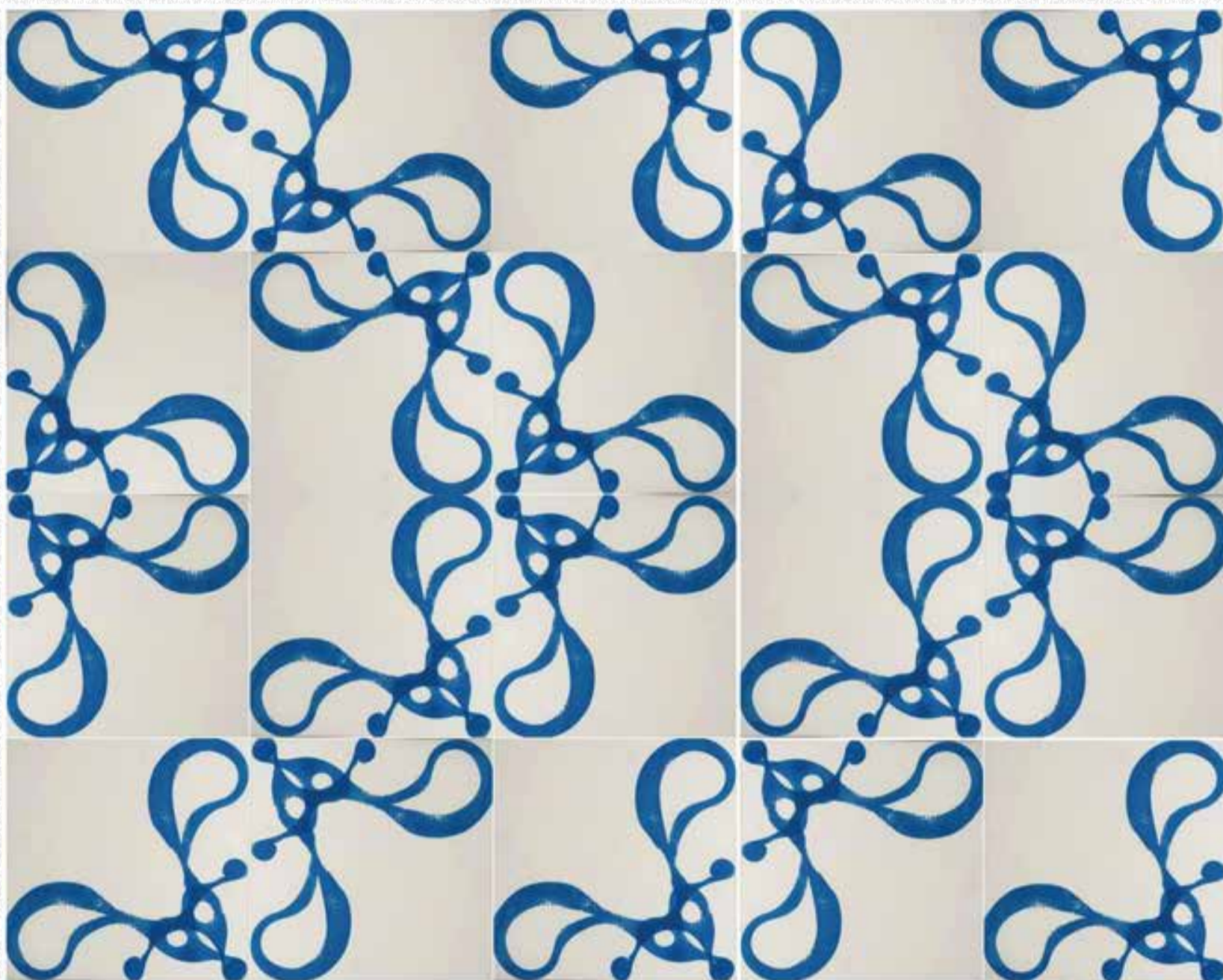


Claudia Lara

Nido Monedero Arara, 2017

Objeto têxtil
40x25x20cm

R\$ 2.000



Cristina Suzuki

Figura 1 e Figura 1 espelhada
alternadas, 2017

Carimbo com tinta acrílica de piso sobre
placa de mdf | Políptico com 20 peças
40x40cm cada | 200x160cm
Tiragem 1 de 3

R\$ 15.000





Efe Godoy

“a cada vez que que esqueço de dizer algo, brota um pensamento novo que pode ser esquecido outra vez!”, 2024-2025

Aquarela e fotografia garimpada e rasgada sobre papel | 33x27cm (cada)

R\$ 4.500 (cada)



Efe Godoy

“a cada vez que esqueço de dizer algo, brota um pensamento novo que pode ser esquecido outra vez!”, 2024-2025

Aquarela e fotografia garimpada e rasgada sobre papel | 33x27cm (cada)

R\$ 4.500 (cada)



Efe Godoy

“a cada vez que esqueço de dizer algo, brota um pensamento novo que pode ser esquecido outra vez!”, 2024-2025

Aquarela e fotografia garimpada e rasgada sobre papel | 33x27cm (cada)

R\$ 4.500 (cada)



Efe Godoy

“a cada vez que que esqueço de dizer algo, brota um pensamento novo que pode ser esquecido outra vez!”, 2024-2025

Aquarela e fotografia garimpada e rasgada sobre papel | 33x27cm (cada)

R\$ 4.500 (cada)



Efe Godoy

“a cada vez que que esqueço de dizer algo, brota um pensamento novo que pode ser esquecido outra vez!”, 2024-2025

Aquarela e fotografia garimpada e rasgada sobre papel | 33x27cm (cada)

R\$ 4.500 (cada)

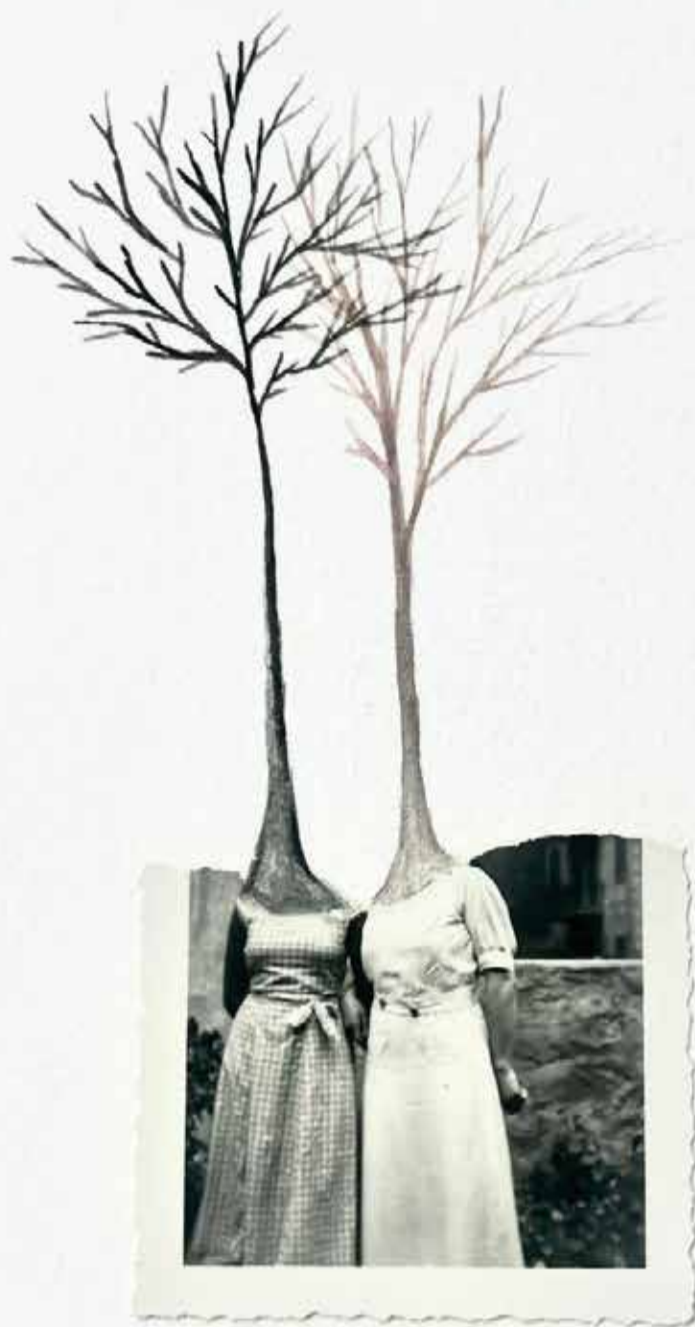


Efe Godoy

“a cada vez que que esqueço de dizer algo, brota um pensamento novo que pode ser esquecido outra vez!”, 2024-2025

Aquarela e fotografia garimpada e rasgada sobre papel | 33x27cm (cada)

R\$ 4.500 (cada)



Efe Godoy

“a cada vez que que esqueço de dizer algo, brota um pensamento novo que pode ser esquecido outra vez!”, 2024-2025

Aquarela e fotografia garimpada e rasgada sobre papel | 33x27cm (cada)

R\$ 4.500 (cada)



Efe Godoy

“a cada vez que esqueço de dizer algo, brota um pensamento novo que pode ser esquecido outra vez!”, 2024-2025

Aquarela e fotografia garimpada e rasgada sobre papel | 33x27cm (cada)

R\$ 4.500 (cada)



Efe Godoy

“a cada vez que que esqueço de dizer algo, brota um pensamento novo que pode ser esquecido outra vez!”, 2024-2025

Aquarela e fotografia garimpada e rasgada sobre papel | 33x27cm (cada)

R\$ 4.500 (cada)



Efe Godoy

“a cada vez que que esqueço de dizer algo, brota um pensamento novo que pode ser esquecido outra vez!”, 2024-2025

Aquarela e fotografia garimpada e rasgada sobre papel | 33x27cm (cada)

R\$ 4.500 (cada)



Guilhermina Augusti

Desvioum, 2020

Arte digital - papel studio enhanced
200g PVC + Moldura caixa Marupá
com vidro comum
50x40cm

R\$ 2.600



Guilhermina Augusti

Escolha, 2019

Arte digital - papel studio enhanced
200g PVC + Moldura caixa Marupá
com vidro comum
40x50cm

R\$ 2.600



Moara Tupinambá

Yara, 2025

Óleo sobre tela
30x20cm

R\$ 10.000



Moara Tupinambá

Reunião de Sacacas, 2025

Óleo sobre tela
40x60cm

R\$ 15.000





Yoko Nishio

Indexados 3 - Série Indexados, 2020

Óleo sobre tela
90x50cm

R\$ 8.000



Yoko Nishio

Indexados 4 - Série Indexados, 2020

Óleo sobre tela
90x50cm

R\$ 8.000)



Yoko Nishio

Indexados 5 - Série Indexados, 2020

Óleo sobre tela
90x50cm

R\$ 8.000

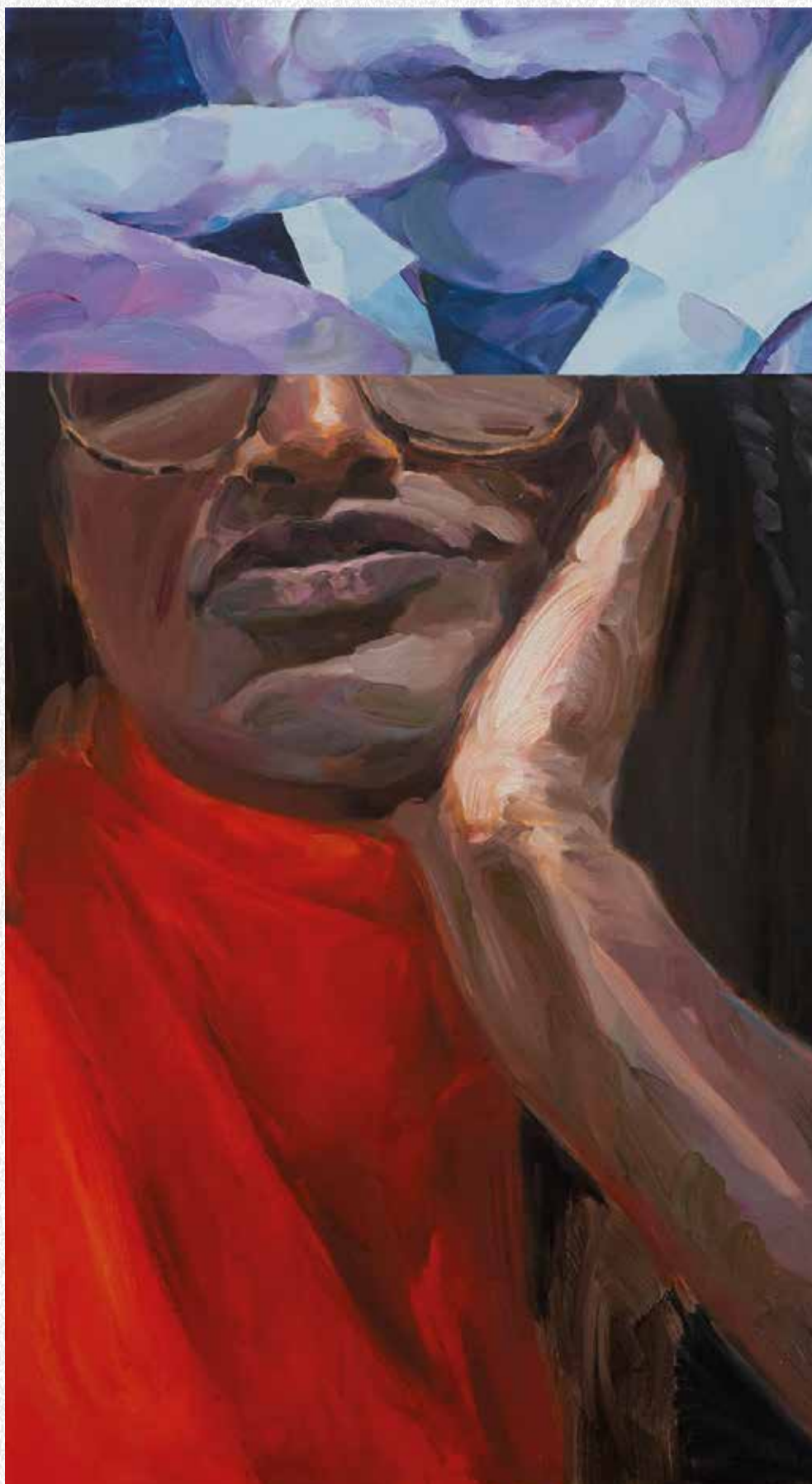


Yoko Nishio

Indexados 8 - Série Indexados, 2020

Óleo sobre tela
90x50cm

R\$ 8.000



Yoko Nishio

Indexados 20 - Série Indexados, 2020

Óleo sobre tela
90x50cm

R\$ 8.000



Yoko Nishio

Indexados 24 - Série Indexados, 2020

Óleo sobre tela
90x50cm

R\$ 8.000



11 9 8104 9454

@diasporagaleria

Av. Rebouças, 2915 São Paulo - SP

contato@diasporagaleria.com.br

www.diasporagaleria.com.br

Obras disponíveis no site